

## PROJETO METALEXICOGRÁFICO DO *DICIONÁRIO DE FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS - ESPANHOL* (DiFAPE)

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão\*  
Universidade Federal de Santa Catarina / CNPq<sup>1</sup>/ CAPES<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, que tem a finalidade de evidenciar os princípios metalexicográficos que serviram de base para a elaboração do *Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE)*, destacam-se as características macro e microestruturais desse dicionário, as quais foram concebidas como base de elaboração de um repertório lexicográfico a ser usado como ferramenta complementar de ensino e de aprendizagem por estudantes de espanhol que são falantes de português como língua materna.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Dicionário. *Falsos amigos*.

## METALEXICOGRAPHICAL PROJECT OF THE *DICIONÁRIO DE FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS-ESPANHOL*

**Abstract:** In this text, which aims to highlight the principles that formed the basis for the preparation of the *Dicionário de Falsos Amigos*

---

\* Possui mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas), defendido em 1994. Doutorado em Linguística pela Universidad de Valladolid, UVa, Espanha. Fez pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Alcalá, Espanha (2005), com bolsa para Hispanistas Estrangeiros do *Ministerio de Asuntos Exteriores del Reino de España*, na Fundación Campus Comillas, Santander, Espanha (2007), com bolsa da *Fundación Carolina del Reino de España*, e, posteriormente, na Universität Augsburg, Alemanha (2015), com bolsa da CAPES. É professora no Programa de Pós-graduação em Linguística e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [adjabalbino@gmail.com](mailto:adjabalbino@gmail.com)



*Português-Espanhol (DiFAPE)*, there are the characteristics macro and microstructure, which were designed to be used as a basis to compile a dictionary to be used as a complementary tool for teaching and learning for students of Spanish are Portuguese speakers as their mother tongue.

**Keywords:** Lexicography. Dictionary. *False friends*.

## Introdução

Ao longo de praticamente todo o século XX, a Lexicografia foi considerada como um subcampo dos estudos da linguagem que tem caráter eminentemente prático, e, como consequência desta visão, a Lexicografia têm sido vista por alguns, como âmbito do saber que não tem rigor científico. Embora a reconstrução histórica do dicionário venha mostrando que há repertórios lexicográficos publicados nas etapas pré científicas da Lexicografia que constituem exceções à esta falta de rigor científico, porque foram elaborados sobre fundamentos sólidos, tanto que seus fundamentos têm contribuído para a (re)formulação de vários preceitos teóricos concebidos na atualidade (momento em que a Lexicografia começa a ser considerada como subcampo científico do saber), as primeiras impressões acerca da Lexicografia solidificaram a opinião de que a lide lexicográfica padece de informalidade, singularizando-se, dessa forma, como trabalho artesanal, desprovida de reflexão científica e falta de metodologia específica. É fato que este subcampo do saber pautou-se pela mera aplicação de técnicas e, também, que perfilou-se em certas ocasiões como arte, por isso, ao basear-se na aplicação de estratégias ou no talento de certos compiladores de dicionários, a Lexicografia distanciava-se de parâmetros científicos que a legitimassem. Não obstante, a prática lexicográfica dependente do talento pessoal e da astúcia dos compiladores de repertórios lexicográficos tem aberto passo, à força de sustentação teórica, para uma Lexicografia legitimamente científica, destarte qualquer tentativa de continuar etiquetando o trabalho lexicográfico ou a própria Metalexicografia como ‘técnica’ ou ‘arte’ não tem mais sentido algum nos dias de hoje.

O entendimento da necessidade de sustentar os processos de elaboração de dicionários em planejamentos prévios vem sendo assumido por um número elevado de lexicógrafos da atualidade que com sua postura contrapõem radicalmente o entendimento que o senso comum arrastou em torno dos dicionários, vendo-os simplesmente como lista de palavras. Como Krieger (2006) destacou, longe de ser uma simples listagem de palavras, os dicionários são estruturas discursivas, o que, segundo o nosso entendimento implica que a seleção das unidades léxicas lematizadas, a proposição de equivalentes de tradução oferecidos para essas unidades e o recorte das instruções definido pelos seus autores para os segmentos informativos de cada dicionário não são um fim em si mesmos, mas atestados das intenções de seus autores, os quais se assumem como senhores de seus próprios discursos.

Mesmo que numa Lexicografia cientificamente fundamentada não é possível abrir mão de certos componentes intuitivos, rotinas e estratégias atinentes às práticas deste campo do saber, é evidente que esses componentes intuitivos, rotinas e estratégias, hoje, são perpassados por princípios teóricos.

O projeto metalexigráfico do *Dicionário de Falsos Amigos (Português-Espanhol)* (doravante, DiFAPE) que passaremos a descrever insere-se no contexto da visão de Lexicografia científica, razão pela qual assumimos como ponto de partida que cada dicionário deve ser concebido com base em planejamentos prévios e análises precisas do público potencial para o qual se destina, definindo previamente a tipologia das unidades léxicas a serem reunidas em cada caso, pautando-se pela aplicação de metodologias que reverberem as prescrições prognosticadas que haja cumprimento dos objetivos definidos para cada obra, delimitando-se critérios sobre os quais assentar os segmentos informativos dos artigos lexicográficos e, ainda, dentro de cada segmento, estabelecendo-se o perfil das informações a serem abrangidas sobre as unidades léxicas repertoriadas a modo de um programa de informações.

A Metalexigrafia e a Linguística Contrastiva foram a base teórica sobre a qual Durão e Werner (2008) elaboraram o pro-

jecto de pesquisa intitulado *Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*, que foi, na sequência, conduzido pelos professores e pesquisadores Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Reinhold Otto Werner (Universität Augsburg, Alemanha) e María Ángeles Sastre Ruano (Universidad de Valladolid, Espanha), com a colaboração de estudadetes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado (Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução e Programa de Pós-graduação em Linguística) da Universidade Federal de Santa Catarina, que fundamentou todo o trabalho lexicográfico que culminou com a publicação do *Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DURÃO, ORTI-GOZA, SASTRE RUANO e WERNER)*.

O objetivo deste artigo é apresentar os pressupostos que embasaram a elaboração desse dicionário.

## 1. Passos prévios

Antes de iniciar o processo de elaboração propriamente dito de qualquer dicionário deve-se projetar a sua arquitetura, definindo de modo inequívoco a que usuário tal dicionário destinar-se-á, como será a sua macroestrutura, o tipo de tratamento microestrutural que propor-se-á para as unidades léxicas nele lematizadas e, para tal, produzir um *corpus* que sustente a escolha léxica a ser feita, ajustando-a às pretensões que se tem para cada repertório.

Os usuários potenciais para os quais o DiFAPE foi projetado são falantes nativos da variante brasileira do português que estão iniciando o estudo da língua espanhola como língua estrangeira em cursos superiores de ensino.

O perfil dos destinatários potenciais previsto para o DiFAPE levou-nos a definir que tomaríamos a língua portuguesa como veículo da instrução linguística a ser transmitida em sua microestrutura, por considerar que ao lidarem com sua língua materna, esses consulentes teriam maior facilidade de entendimento das in-

formações nele oferecidas, assim como sobre os equivalentes de tradução reunidos compilados

## 1.1 Fundamentação teórica

Definiu-se como base teórica do trabalho a Metalexigrafia, ao amparo de pressupostos da Linguística Contrastiva, nomeadamente Análises de erros e Análises contrastivas.

## 2. Princípios macroestruturais

Para que seja possível especificar a *macroestrutura* (*nomenclatura* ou *nominata*) de um dicionário; é imperativo determinar previamente: 1.1- o perfil das unidades léxicas a ser nele repertoriado; 2.2- o número dessas unidades léxicas; e 2.3- o plano de disposição dessas unidades léxicas no corpo do dicionário. Na sequência, ponderaremos sobre cada uma dessas facetas.

### 2.1 Perfil das unidades léxicas

O perfil das unidades léxicas compiladas no DiFAPE sobressai de seu próprio título, identificando-se por dar lugar a unidades léxicas do português e seus equivalentes de tradução do espanhol que se singularizam por ser *falsos amigos*. Contudo, é indispensável ressaltar que a noção de falsos amigos habitualmente adotada nos trabalhos lexicográficos desenvolvidos entre as línguas portuguesa e espanhola no Brasil faz referência a palavras das duas línguas que são parecidas na forma, mas que têm pelo menos um significado divergente. Esta, entretanto, não foi a noção de falsos amigos adotada no DiFAPE. A noção de falsos amigos postulada neste dicionário faz referência a pares léxicos do português e do espanhol que são iguais ou parecidos no plano fônico ou mórfico que, com-

partilhando ou não o mesmo étimo, apresentam divergências de acentuação, de grafia, de gênero gramatical, de número gramatical, de regência, assim como divergências léxicas e/ou semânticas.

A delimitação nocional adotada neste trabalho foi o que serviu para que se determinasse a tipologia das unidades léxicas a ser compilada no dicionário (por limitação de espaço, remetemos o leitor para os capítulos iniciais do próprio dicionário).

## 2.2 Fundo documental do dicionário e criação de *corpora*

Com vistas a enfrentar a tarefa de definir quê unidades léxicas compilar, entendemos ser indispensável produzir *corpora* que pudessem ser estabelecidos como fontes para a seleção das unidades léxicas a serem lematizadas no DiFAPE. Para construir os *corpora*, optamos por usar fontes primárias e secundárias. Bajo Pérez explicou que as fontes primárias costumam ser formadas a partir de

[...] textos de periódicos, de libros, de revistas, textos que incluyan notas y glosarios, folletos, horarios, catálogos, anuncios comerciales, radio, televisión, lo que se ve, lo que se oye [...]. (BAJO PÉREZ, 2000, p.11)

Mas, em primeira instância, preferimos usar como fundo documental do dicionário produções linguísticas escritas e orais de estudantes brasileiros de espanhol. Embora as dimensões dos *corpora* produzidos por nós sejam extremamente modestas, o que pode ser considerado como ponto criticável de nosso trabalho, eles se mostraram adequados para as pretensões que tínhamos em mente para este projeto, cujas ambições eram, igualmente, bastante humildes.

O que definiu os critérios adotados para a criação dos *corpora* que criamos não foram aspectos relacionados ao volume de unidades léxicas exclusivamente, mas, sobretudo, as dificuldades potenciais que essas unidades costumam provocar nos processos de

ensino e aprendizagem do idioma espanhol para falantes que têm como língua materna o português, daí a utilidade das análises de erros de aprendizes de espanhol.

Por ter plena consciência de que a constituição e o tratamento de *corpora* léxicos são apenas um dos elementos de referência que o lexicógrafo precisa ter à sua disposição, decidimos complementá-lo com informações provindas de outros tipos de documentos, por esta razão, definimos outro tipo de fonte documental primária para o trabalho, baseada na compilação de vocábulos presentes em seções de vocabulário/léxico de livros didáticos para ensino da língua espanhola a brasileiros recomendados pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD)<sup>3</sup> do Ministério de Educação do Brasil (MEC). Como essas peças léxicas seguem a direção espanhol-português, e a direção adotada no dicionário foi a direção português-espanhol, procedeu-se, na constituição desse *corpus*, à inversão da direção das mesmas, haja vista a nossa intenção de privilegiar no dicionário informação para a produção linguística.

As fontes primárias que usamos e que agruparam as unidades léxicas que constavam de produções escritas e orais de estudantes brasileiros de espanhol serviram para que criássemos o *corpus* I e as unidades léxicas procedentes de seções de vocabulário / léxico de duas coleções de livros didáticos para que criássemos o *corpus* II.

Bajo Pérez (2000, p.11) explicou que as fontes secundárias são os materiais que procedem de dicionários. Seguindo suas instruções, constituímos uma terceira fonte documental com base em informação procedente de quatro dicionários bilíngues (espanhol-português-espanhol). Esclarece-se que levar em consideração a nomenclatura de dicionários preexistentes é uma técnica que não está de todo descartada dos domínios da Lexicografia, entretanto, ressalte-se, o acesso à informação presente em outros dicionários não se caracteriza como cópia, mas como forma de pesquisa cercada de cuidado e rigor e na dependência dos princípios teóricos adotados. O material léxico compilado nos quatro dicionários bilíngues mencionados serviu para a elaboração do *corpus* III.

Uma vez reunidos e armazenados em bases informáticas, esses *corpora* foram estudados sobretudo do ponto de vista qualitativo, embora também do ponto de vista quantitativo, já que a relativa frequência das unidades léxicas foi um dos filtros que usamos para determinar se algumas unidades léxicas candidatas a lemas do dicionário seriam ou não integradas à sua *nominata* definitiva. Como resultado deste trabalho:

- a. algumas unidades léxicas candidatas a lemas foram respaldadas como lemas definitivos do DiFAPE;
- b. algumas unidades léxicas não previstas inicialmente como candidatas a lemas foram incorporadas como lemas do dicionário;
- c. algumas unidades léxicas foram eliminadas do conjunto das unidades candidatas a lemas do dicionário.

O conjunto de unidades léxicas resultante da averiguação feita por Durão, constituiu o leamário provisório que foi examinado pelo filtro da competência linguística dos autores do dicionário, e veio a consubstanciar a *nominata* do DiFAPE.

### 2.3 Número de entradas

Normalmente, o número de unidades léxicas a ser lematizado em um dicionário depende do tamanho previsto para ele, entretanto para manter uma linha de coerência com a abordagem metodológica prevista para o desenvolvimento do DiFAPE, este número não pôde ser definido *a priori*, já que estava em razão direta com os resultados das coletas a serem realizadas nas fontes a serem empregadas para a constituição dos *corpora* do dicionário.

## 2.4 Lematização e disposição das unidades léxicas

O processo de lematização precisa fazer frente ao problema da apresentação das variantes e de seu tratamento, variantes essas que podem ser de dois tipos: *alomorfos* e de *variação livre*. No primeiro caso, o dos *alomorfos*, trata-se de dar ou não destaque a variantes do morfema (de gênero, de número, de pessoa, etc.). No DiFAPE, optou-se por assinalar a flexão de gênero dos substantivos e dos adjetivos. Em relação à flexão de número, optou-se por destacar tão somente as formas correspondentes a plurais irregulares. Optou-se, ainda, no caso dos verbos, por criar um sistema de chamadas que oferece uma visualização de formas irregulares em quadros específicos.

No segundo caso, ou seja, o da *variação livre*, definiu-se apresentar duas ou mais formas (que são equivalentes) e que respondem a questões puramente gráficas (muitos casos de variação livre concernem a empréstimos, por exemplo).

A macroestrutura proposta para o DiFAPE caracteriza-se pela reunião de lemas e sublemas. Deve-se esclarecer que neste dicionário, o termo *sublema* (ou *subentrada*) faz referência não à unidades léxicas complexas, mas a verbos pronominais.

A disposição das unidades léxicas na organização macroestrutural do DiFAPE previu como diretriz a *ordem alfabética com agrupamentos*, que, conforme Wiegand (1983, p. 432), é a ordem alfabética estrita, com sua quebra para a inclusão de um ou mais sublemas.

## 3. Princípios microestruturais

Aspirando por incorporar os diferentes elementos da microestrutura de forma sistemática, já que, como várias pesquisas empíricas vêm comprovando, a falta de sistematicidade no manejo dos elementos que constituem a microestrutura dos dicionários tende a criar dificuldades para a consulta de seus artigos, criou-se um programa constante de informações para o DiFAPE com base em postulados

propostos por Wiegand (1989a, p. 409-462; 1989b, p. 530-573), que compôs uma das contribuições mais expressivas de composição de artigos lexicográficos entre as já publicadas, adaptando-as segundo os objetivos propostos para o DiFAPE, algumas indicações enunciadas por Stein (2002a, p. 125-158 e 2002b, p. 169-203.) sobre o emprego de ilustrações em compêndios lexicográficos bilíngues, e, ainda, recomendações de pesquisadores que discutiram o papel dos exemplos em repertórios lexicográficos. Discorreremos, a seguir, sobre os elementos previstos como elementos fixos dos diferentes segmentos informativos da microestrutura do DiFAPE.

### 3.1 Segmentos estruturais dos artigos lexicográficos

Wiegand (1989a, p. 474) explicou que a microestrutura de dicionários semasiológicos está fundada sobre dois tipos de comentários: o *comentário de forma*, que serve para indicar dados relativos ao lema enquanto significante, e o *comentário semântico*, que comporta informações concernentes ao lema enquanto significado. Como o DiFAPE não é um dicionário semasiológico, o comentário semântico, em nosso caso, é substituído pelos *equivalentes de tradução*, que, como Martínez Sousa (1995, p. 194) explicou, que, neste caso, é uma unidade léxica de um idioma diferente.

Wiegand (1989c, p. 474-475) esclareceu que ao lado do comentário de forma e do comentário semântico (em nosso caso, do(s) equivalente(s) de tradução), podem ser previstos também um *pré-comentário* e um *pós-comentário* e, assim, permitir a inclusão de elementos não pensados como componentes fixos do programa de informações de um compêndio lexicográfico. Baseando-nos neste princípio, e conscientes de que os segmentos que compõem a microestrutura de um dicionário precisam ter uma disposição fixa no interior de cada artigo lexicográfico, compusemos o seguinte programa de informações para o DiFAPE: um espaço a ser preenchido por um comentário de forma, um espaço a ser preenchido por equivalente(s) de tradução, um espaço a ser caracterizado

como pré-comentário -que foi preenchido por glosas explicativas- e um espaço para o pós-comentário -que foi preenchido por notas, pensado, este último, por um lado, para que fosse possível chamar a atenção dos consulentes sobre aspectos contrastivos existentes entre a palavra que figura como lema e seus equivalentes de tradução, para especificar nuances de significado e para enfatizar facetas atinentes aos equivalentes da língua espanhola que não poderiam ser abordados de outra maneira.

### **3.1.1 Tipologia das informações incluídas nos segmentos informativos do DiFAPE**

#### **3.1.1.1 Informação gramatical**

O segmento informativo referente à informação da categoria gramatical foi previsto para especificar o gênero e a regência verbal das entradas e do(s) equivalente(s) de tradução. E, no caso de irregularidade verbal, para exibir a conjugação verbal dos tempos e / ou modos nos quais essas irregularidades se dão.

#### **3.1.1.2 Informação sobre a pronúncia**

Antes de expormos a escolha que fizemos para este tipo de informação pudesse aparecer no DiFAPE, queremos examinar duas questões referentes a essa prática. A primeira questão tem a ver com a necessidade de definir as variante(s) linguística(s) que serão privilegiada(s) para representar a informação sobre a pronúncia que será oferecida no repertório. A segunda questão relaciona-se à necessidade de definir o modo como a informação sobre a pronúncia será oferecida.

Como Garriga Escribano explicou (2011, apud MEDINA GUERRA, p. 112), um dos métodos mais frequentemente usados para incluir a informação sobre a pronúncia nos dicionários, especialmente quando esses dicionários são elaborados com vistas a consulentes estrangeiros, é a transcrição fonética por meio do Alfabeto Fonético Internacional (AFI), que costuma ser consigna-

da logo após o lema, e, quando se trata de dicionários bilíngues, depois do equivalente de tradução. Contudo, como esse mesmo estudioso explicou (2011, apud MEDINA GUERRA, p. 112), o êxito do emprego desse sistema depende de os usuários dominarem esse conhecimento, havendo com muita frequência a possibilidade de que não entendam essa informação.

Sobre a questão de que variante privilegiar no DiFAPE seguimos a mesma diretriz assumida para os demais aspectos demarcados para esse dicionário, ou seja, restringimos a informação sobre a pronúncia à variante padrão do espanhol peninsular, deixando de lado as diferenças existentes entre esta e as demais variantes do espanhol.

Considerando-se que o DiFAPE é um dicionário bilíngue e que as palavras nele lematizadas são tomadas do português, língua materna de seus usuários potenciais, a pronúncia das palavras lematizadas não tem relevância, afinal seus consulentes sabem perfeitamente como pronunciá-las. Neste sentido, definimos que somente a pronúncia dos equivalentes de tradução seria oferecida no DiFAPE.

Como os consulentes potenciais do DiFAPE são estudantes de espanhol de nível inicial, e como, de modo geral, esses estudantes não costumam contar com recursos que lhes permitam manejar o AFI com eficácia, escolhemos oferecer a informação sobre a pronúncia criando para tal um mecanismo fundamentado no emprego da cor verde em uma ou mais partes específicas dos equivalentes de tradução, com o propósito de destacar divergências existentes nas duas línguas do ponto de vista da pronúncia.

### **3.2 Ilustrações**

Embora o papel do emprego de ilustrações em repertórios lexicográficos tenha sido precariamente explorado no contexto dos estudos metalexográficos, não chegou ao nosso conhecimento que nenhum estudioso tenha evidenciado que seu emprego não é relevante nos dicionários bilíngues. Na realidade, alguns pesquisadores da área estimulam a inserção de ilustrações nesse tipo de re-

pertórios lexicográficos, como por exemplo, Stein (2002a, p. 125). Do mesmo modo que essa estudiosa, nós confiamos que ilustrações bem escolhidas e com apropriada qualidade técnica têm potencial para captar a atenção dos consulentes de dicionários para as formas das unidades léxicas lematizadas e a de seu(s) equivalente(s) de tradução, por esta razão, tendo em vista melhorar seu potencial informativo, decidimos incorporar ilustrações no DiFAPE. Segundo nossa opinião, a inclusão de ilustrações em dicionários bilíngues, especialmente os que como o nosso são contrastivos, possibilita não apenas uma apreensão mais imediata do equivalente, como também chama a atenção de forma eficaz para as divergências existentes entre as formas das línguas em questão no dicionário, assim como abre a possibilidade de aportar informação complementar em determinados verbetes, tais como designações de unidades léxicas relacionadas com as palavras lematizadas ou designações de partes componentes das entidades lematizadas, por exemplo, por meio de quadros temáticos.

Segundo a Stein (2002a, p. 125-158 e 2002b, p. 169-203), para identificar e complementar as noções representadas pelas ilustrações incorporadas no dicionário, empregamos legendas e rótulos. Essa estudiosa explicou que as legendas tem a função de intermediar as definições das ilustrações (esta autora fala de definições. As legendas utilizadas por nós intermedeiam as acepções das palavras lematizadas em relação aos equivalentes propostos).

### 3.3 Exemplos

No DiFAPE optou-se pela incorporação de exemplos autênticos (ou *abonados*), documentados em um corpus do espanhol - o *Corpus de referencia del español (CREA)*-. A técnica proposta para o tratamento dos exemplos não foi a mera recolha de enunciados no referido *corpus*, mas a sua seleção com a sua conseguinte reconstrução (mediante recursos de simplificação e de adaptação). Os exemplos incluídos no DiFAPE coletados no referido corpus foram

retocados, tendo em vista a função didática a ser exercida pelo dicionário e também o seu potencial ilustrativo.

#### **4. Etiquetas contrastivas**

Alguns metalexígrafos vêm estudando a relevância de incluir *índices formais*, com a intenção de otimizar a informação oferecida nos dicionários. Hartmann e James (2001: s.v. *access structure*), por exemplo, desenvolveram o conceito de *estrutura de acesso*, definido como índice formal que permite a veiculação de tipos diversos informação no interior da macro e da microestrutura dos dicionários, explicitando que esses índices ser linguísticos e não-linguísticos. Esses índices, entretanto, vêm recebendo designações variadas por parte de diferentes estudiosos. Nós adotamos a designação ‘etiqueta’ para apresentar um índice formal que propusemos para o DiFAPE, mas complementamos esta designação, chamando-a de *etiquetas contrastivas*.

As etiquetas contrastivas que criamos para o DiFAPE (DURÃO, 2014, p. 21-32; 33-61) têm a finalidade de indicar o tipo de contraste que cada equivalente espanhol tem em relação às unidades léxicas do português lematizadas nesse dicionário. Previmos um conjunto de sete tipos de etiquetas contrastivas: etiqueta de contraste de gênero gramatical, de número gramatical, de contraste fônico, de contraste acentual, de contraste gráfico, de contraste léxico e de contraste semântico.

#### **Conclusões**

Ao elaborarmos o projeto metalexigráfico do DiFAPE tínhamos o propósito de modificar algumas convenções impostas na tradição lexicográfica, oferecendo a seus consulentes potenciais não apenas acesso aos equivalentes das palavras lematizadas, mas também outros elementos que lhes pudessem ser úteis no tocante

a facilitação da aprendizagem do espanhol. Com essa finalidade, procuramos dar forma a um projeto inovador de dicionário bilíngue, caracterizando-o como contrastivo.

A seleção das unidades léxicas lematizadas, assim como a orientação teórica seguida na elaboração dos artigos lexicográficos do DiFAPE, como evidenciamos, estão alicerçadas em princípios metalexigráficos, mas também na adoção de elementos trazidos de resultados de análises contrastivas e análises de erros de produções escritas e orais de estudantes brasileiros de espanhol desenvolvidas por nós.

A escolha dos princípios metalexigráficos e dos procedimentos relatados neste breve texto justifica-se pelo fato de o DiFAPE ter sido elaborado para um grupo específico de consulentes, formado prioritariamente por falantes nativos da variante brasileira de português; que estão vinculados a cursos de Licenciatura em Letras-Espanhol, e que por estudarem um idioma tipologicamente próximo ao seu idioma nativo, têm necessidades de aprendizagem claramente particulares, assim como por considerar que esses aprendizes virão a exercer suas funções docentes na esfera da língua e das literaturas hispânicas entre brasileiros, daí a importância de manejarem informações que não costumam ser frequentes em dicionários bilíngues que não são contrastivos.

Os recursos que subjazem à apresentação de informação implícita referentes à pronúncia dos sons do espanhol, às divergências acentuais, ortográficas, gramaticais e léxico-semânticas; que foram elaboradas mediante o emprego de cores e de outros símbolos; foram criados para tentar fazer deste repertório uma ferramenta didática, que, ao mesmo tempo, compusesse, uma contribuição original nossa, ainda que modesta, para o conjunto das técnicas adotadas pela Metalexigrafia.

## Notas

1. Bolsista de Produtividade do *Conselho Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas* (CNPq, Brasil) - Processo: 310906/2011-3.
2. Bolsista de Estágio Sênior da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES, Brasil) - Processo BEX 1406/14-0.
3. BRASIL. Ministério de Educação. Guia de Livros Didáticos - PNLD 2012 - Língua Estrangeira Moderna (Espanhol). Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2011.

## Referências

BAJO PÉREZ, Elena. *Los diccionarios*. Introducción a la lexicografía del español. Gijón: Trea, 2000.

DURÃO, A. B. de A. B. *A aplicação de princípios da Lexicografia Bilíngüe e da Lingüística Contrastiva na elaboração de um dicionário de aprendizagem (português-espanhol)*. Projeto de Pesquisa aprovado pela Fundação Araucária. Edital 14/2008 - Apoio à Pesquisa Básica e Aplicada.

\_\_\_\_\_. Princípios metalexigráficos e subsídios contrastivos subjacentes ao Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE). Em: DURÃO, A. B. A. B.; ORTIGOZA, A. F.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. *Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE)*. Florianópolis: Editora Insular, 2014. Vol. 1, p. 21-33.

\_\_\_\_\_. Propriedades lexicográficas distintivas do Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE). Em: DURÃO, A. B. A. B.; ORTIGOZA, A.

F.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. *Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE)*. Florianópolis: Editora Insular, 2014. Vol. 1, p. 33-61.

\_\_\_\_\_; WERNER, R. *Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*. Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal.

GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas. Em: MEDINA GUERRA, Antonia M (coord.) *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2011. p. 103-146.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998.

HAUSMANN, F. J.; WIEGAND, H. E. Component Parts and Structures of General Monolingual Dictionaries: A survey. In: HAUSMANN, F.J. et al. (Orgs.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 328-360.

KRIEGER, M. G. Lexicografia: o léxico no dicionário. Em: Maria Cândida T. C. Seabra. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006, v. , p. 157-171.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [<http://corpus.rae.es/creanet.html>]. *Corpus de referencia del español actual*. <http://www.rae.es>, versión (3.2, junio de 2008).

REY-DEBOVE, J. *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. The Hague; Paris: Mouton, 1971, p. 21.

STEIN, G. EFL Dictionaries: meaning, culture, ilustrations. Em: Gabrielle Stein. *Better Words*. Evaluation EFL Dictionaries. Exeter: University of Exeter Press, 2002a. p. 125-158.

\_\_\_\_\_. Ilustrations in Dictionaries. Em: Gabrielle Stein. *Better Words*. Evaluation EFL Dictionaries. Exeter: University of Exeter Press, 2002b. p. 169-203.

WIEGAND, H. E. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perspektiven. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989a. p. 409-462.

\_\_\_\_\_. Arten von Mikrostrukturen im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989b. p. 530-573.

Recebido em: 25/11/2014

Aceito em: 30/01/2015